



CMP 2.1.7.136

O cardeal Cerejeira numa foto de 1968.

Morre o cardeal Cerejeira, fiel aliado de Salazar

LISBOA — Morreu anteontem em Lisboa, aos 89 anos, o cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa durante 41 anos, amigo íntimo do ex-ditador Antonio de Oliveira Salazar e um dos homens que mais ativamente colaborou na formação do Estado Novo salazarista.

Defensor intransigente da doutrina tradicional da Igreja e contrário a qualquer abertura no campo político, o cardeal Cerejeira opôs-se às alterações introduzidas pelo Concílio Vaticano II de João XXIII com a mesma veemência com que durante três décadas apoiou o governo de Salazar.

Manuel Gonçalves Cerejeira nasceu em Louvado, Concelho de Vila Nova de Famalicão, ao norte de Portugal, em 29 de novembro de 1888.

Ordenado em 1911, no ano seguinte matriculou-se na Faculdade de Direito e de Letras da Universidade de Coimbra onde conheceu Antonio de Oliveira Salazar, vivendo ambos na mesma república de estudantes.

A 19 de novembro de 1929 o "Osservatore Romano" publicava a notícia de sua nomeação como patriarca de Lisboa. Em 1932 Salazar assumia a presidência do Conselho de Ministros, instaurando o Estado Novo. A partir de então a Igreja passaria a utilizar seu grande poder de influência sobre os portugueses para a manutenção do regime recém-instalado.

Em 1942 o cardeal-patriarca teve papel de destaque nas negociações de uma concordata entre o governo português e o Vaticano, condenando o divórcio e dando à Igreja Católica uma posição privilegiada no país. Somente em 1974, após a queda de Marcelo Caetano, é que uma nova concordata foi assinada e o divórcio foi permitido novamente em Portugal.

Na década de 60, quando tiveram início as guerras coloniais, que também só chegariam ao fim após o 25 de abril de 74, o cardeal Cerejeira apoiou a ofensiva portuguesa e afirmava ser necessária a preservação, a qualquer custo, do império ultramarino. Navios, soldados e armas que partiam da metrópole eram bentos por representantes do patriarca.

Após o derrame cerebral que em 1968 afastou Antonio de Oliveira Salazar do cargo de primeiro-ministro, pela primeira vez, alguns setores da Igreja puderam manifestar sua divergência em relação às posições defendidas pelo cardeal. Cerejeira, no entanto, permaneceu à frente da Sé de Lisboa até 1971 quando, devido à avançada idade, apresentou pedido de demissão ao papa Paulo VI. Foi substituído por dom Antonio Ribeiro, na época com 43 anos e considerado um liberal.

Manuel Gonçalves Cerejeira esteve no Brasil por três vezes. Em 1946 foi recebido em São Paulo pelo interventor federal Macedo Soares e convidado a benzer a pedra fundamental da nova basílica de Nossa Senhora Aparecida. Como representante do Papa, participou em 1960 das solenidades de inauguração de Brasília. Em 1968 veio ao Rio de Janeiro e São Paulo por ocasião do dia da comunidade Luso-Brasileira, trazendo a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Com a sua morte o Colégio de Cardeais se reduz a 135 membros, sendo que 16 deles têm mais de 80 anos e não poderão votar na escolha de um novo Papa.